

Brasil tentará pagar menos pela dívida

Ronaldo de Oliveira

Para uma platéia reduzida, o secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, revelou, ontem, durante depoimento na Comissão Especial do Senado para a dívida externa, que o governo brasileiro considera inaceitável a manutenção de transferências líquidas em torno de US\$ 10 bilhões previstas para 89 em decorrência dos encargos da dívida externa e estuda mecanismos para alívio, mesmo com a perspectiva de que, ainda no primeiro semestre, o país tenha empréstimo aprovados por organismos internacionais somando quase US\$ 5 bilhões. Ele espera que até a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird), no próximo mês, em

Washington, o grupo dos sete países industrializados tenha delineado politicamente as linhas básicas para a criação de uma agência para redução do estoque da dívida dos países em desenvolvimento.

Essa agência adquiriria no mercado secundário papéis da dívida externa dos países latino-americanos e, numa etapa seguinte, os repassaria para os devedores com significativo desconto. Isso porque os papéis são negociados no mercado secundário com um deságio significativo. De acordo com Sérgio Amaral, atualmente, para cada dólar da dívida brasileira, é possível comprá-la no mercado secundário por, em média, 28 centavos de dólar.



Sérgio Amaral disse aos senadores que o pagamento de US\$ 10 bilhões é inaceitável